

A Equipe Cirúrgica

Fabiano Rebouças Ribeiro



O treinamento de uma equipe cirúrgica é importante para alcançar uniformidade e padronização dos procedimentos cirúrgicos. O próximo passo é manter a mesma equipe, sempre que possível, mantendo as mesmas peças da “engrenagem”.

Como uma equipe esportiva, a equipe cirúrgica deve ter uma constância de atuação, para que, com o passar do tempo, cada um ache o seu espaço e a sua função no ato operatório.

Cada cirurgia tem a sua rotina a ser seguida: montagem dos materiais, posicionamento do paciente, colocação do garrote pneumático, colocação dos campos cirúrgicos, afastamento, apresentação do campo operatório, posicionamento do membro e etc. O entrosamento e treinamento da equipe cirúrgica agilizam todo o processo. Até o fato de operar sempre no centro cirúrgico de um mesmo hospital, facilita o aparecimento do “caminho das pedras” para a realização da cirurgia. Cada hospital tem as suas particularidades positivas e negativas, e quando conhecidas, as surpresas são evitadas.

A sintonia de todos os membros da equipe, desde o circulante de sala, instrumentador, anestesista, até os auxiliares e cirurgião, facilita e encurta os tempos cirúrgicos. Cada um deve ter a sua função automática pré determinada. Com isto, o cirurgião pode se concentrar unicamente na patologia em tratamento, sem se dispersar. Isto influencia diretamente no tempo e no resultado do procedimento.

O trabalho automático de cada membro da equipe, sem a solicitação constante do cirurgião, faz também com que as cirurgias sejam menos cansativas.

Portanto, é importante a formação e a manutenção de uma entrosada equipe cirúrgica, para conseguir padronizar os procedimentos; afinal, a maioria dos passos cirúrgicos sempre se repetem.